



Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Centro de Educação- CEDU  
Maceió - Alagoas - Brasil

## **A DOCÊNCIA COM BEBÊS – narrativas do cotidiano de um berçário municipal de Maceió, AL<sup>1</sup>**

**Isabel Oliveira (UFAL)**  
[belcrysos@hotmail.com](mailto:belcrysos@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este artigo apresenta o cotidiano de um berçário público de Maceió - AL, discutindo as especificidades das ações educativas com bebês, entendendo-os enquanto atores sociais competentes. Por sua vez, a referida percepção, conduziu a educadora a um processo ininterrupto de reflexão da própria prática, narrando os atravessamentos na construção do ser docente nesta etapa da vida humana. A ausência de uma política pública para primeiríssima infância é sentida diariamente, na escassez de materiais e mobília que potencializem a autonomia corporal dos bebês, ao tempo que enfatiza a mudança no ritmo de sua atuação, respeitando o tempo do grupo, atenta aos olhares e expressões, aprendendo a comunicação dos bebês. Também, narra sobre os encantamentos que envolve as descobertas e experimentação do grupo e, simultaneamente a solidão que as vezes adentra seu processo de planejamento e estudo, pois são mínimas as formações continuadas da rede acerca do desenvolvimento e socialização dos bebês. Por fim, afirma a importância de pesquisas que se debruçam sobre a docência no âmbito da creche, sobretudo nos berçários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bebês. Berçário. Docência. Educação Infantil. Narrativas.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo está inserido no campo dos estudos sociológicos e antropológicos sobre as infâncias, reconhecendo bebês e crianças pequenas enquanto sujeitos sociais e de direitos, com suas especificidades em detrimento de suas vivências culturais, conforme preconiza o Referencial Curricular

---

<sup>1</sup> Alguns trechos encontram-se na primeira pessoa do singular, consolidando meu posicionamento enquanto pesquisadora e educadora do berçário apresentado neste artigo. Demais reflexões estarão na primeira pessoa do plural.

Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), um dos documentos oficiais brasileiros relativos à educação. Em outras palavras, a conceituação e experiência de infância não é universal, ela varia segundo tempo e espaço que se desenvolve.

A infância, tomada enquanto conceito heterogêneo, provocou mudanças significativas em âmbito escolar, alinhando o cuidado e a educação enquanto princípios indispensáveis a prática educativa em território brasileiro, fornecendo novas diretrizes a atuação docente nos espaços da Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2010; 2017), consolidaram as interações e brincadeiras enquanto eixos norteadores do cotidiano das creches e pré-escolas, garantindo o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

No que diz respeito aos bebês (zero a um ano e seis meses) – agrupamento definido pela BNCC – uma proposta pautada em tais orientações, exige um olhar e escuta atenta aos interesses e necessidades do grupo, a fim de criar condições para que estabeleçam relações entre eles, com os profissionais, com os objetos e demais elementos circundantes do berçário. Nessa perspectiva, falamos de uma intencionalidade pedagógica na prática docente, ao tempo que se respeita as descobertas e propõe novas conquistas ao grupo. Concomitantemente, Melin e Almeida (2019, p. 97), fomentam que nesse viés se reconhece “a vivência de processos interativos que possibilitem aos bebês desenvolverem todo seu potencial, favorecendo a construção da autoestima, autonomia e segurança afetiva”.

Coutinho (2013) escreve que para muitos bebês, a creche é seu primeiro ambiente de socialização exterior a família, onde as situações grupais estão ocorrendo pela primeira vez na vida, e o modo como são mediadas faz toda diferença em sua constituição humana e em sua educação. Destarte, uma prática pautada na humanização do ser e estar no mundo como bebê, exige o entendimento de que os processos de aprendizagem são contínuos, marcados por expressões de satisfação, choro, gestos, movimento e experimentação de materialidade, sendo de fundamental importância a reflexão analítica do contexto e a (auto)reflexão docente de modo indissociável. Para tanto, registrar o

cotidiano com bebês, por meio de fotografias, diários de práticas e episódios gravados das interações diárias, servem como meios reflexivos não somente para descrever o processo de desenvolvimento dos bebês, mas para refletir sobre a própria prática e a constituição do ser docente, que não se encerra na formação inicial, porém ganha novos sentidos com os desafios da atuação.

O berçário (composto por sete bebês) qual apresentamos neste artigo integra as turmas do Centro Municipal de Educação Infantil Monsenhor Luiz Barbosa, localizado no bairro Village Campestre II, na cidade de Maceió – AL. As narrativas reflexivas sobre a docência com bebês, advêm do portfólio e do diário de práticas da educadora de referência, identificando como o olhar, percepção analítica e criatividade de práticas, amadureceram nas relações com bebês, a partir das vivências e de rotinas de estudos teóricos e metodológicos. Do mesmo, não esconde os desafios estruturais que circundam o berçário, a sobrecarga física e mental, bem como a solidão que envolve o ser docente de bebês.

A abordagem narrativa como processo de formação continuada, num viés (autobiográfico)<sup>2</sup>, se encontra em imersão no Brasil, com alusões advindas da Europa. Nos anos 1990, o português António Nóvoa se tornou referência nas pesquisas-formação com as histórias de vida de professores(as), tendo a narrativa oral e escrita como dispositivo de formação e ao mesmo tempo como fonte de dados para investigações empíricas dos contextos escolares. O referido método foi rapidamente incorporado em nosso país, sobretudo para os estudos envoltos à relação gênero e magistério, o que é o caso do Grupo de Estudos Docência, Memória e Gênero da Faculdade de Educação da USP (GEDOMGE-FEUSP), sob a coordenação de Catani, Souza, Bueno e Sousa, que ganhou notoriedade por se dedicar a compreensão do caráter formador das histórias de vida interpretando e (res)significando a experiência, o ensino, o conhecimento pessoal e profissional de professoras.

Conforme Bueno, Souza, Catani e Souza (2003), as determinações de gênero e suas relações com o exercício do magistério tem sido por muito tempo

---

<sup>2</sup> Conforme Delory-Momberguer (2008, p. 26) corresponde a atividade mental e reflexiva, segundo a qual o ser humano se representa e compreende a si mesmo no seio do seu ambiente social e histórico. [...] que permite ao indivíduo, nas condições de sua inscrição sócio-histórica interpretar, estruturar, interpretar as situações e os acontecimentos vividos.

lugar de investigação na história da educação brasileira, desmitificando a ideia assistencialista das educadoras da infância. A preocupação, porém, de observar a subjetividade de professoras em formação continuada, é recente e carente de pesquisas que utilizam a memória (individual e coletiva) sobre as aprendizagens de ser professora, sobre tudo de bebês.

Com a disseminação das proposições de António Nóvoa, a vertente da história da formação ou do enlace dessa com a vida e a atuação docente, ganhou contornos (auto)biográficos. Segundo Bueno (2006), a abordagem, encontrou na Pedagogia um cenário potente e a ênfase repousou sobre a pessoa da professora, aparecendo um número significativo de obras acerca do enlace entre a vida e a profissionalização. Desta forma, ao elaborarem narrativas sobre suas experiências, se constitui como uma forma de se auto(re)significarem de práticas e de si mesmas, compreendendo as singularidades desse papel e os desafios que o acompanham.

## **2 AS NARRATIVAS COMO CAMINHO METODOLÓGICO PARA PROFESSORAS-PESQUISADORAS**

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem narrativa<sup>3</sup>, alicerçada na hermenêutica dos sentidos das experiências vividas e apreendidas, como dispositivos de compreensão de si enquanto docente e pesquisadora da própria prática, numa interface reflexiva sobre ambos, alicerçado no olhar sobre os contextos educativos do berçário.

Destarte, utilizo as narrativas do meu diário de práticas no berçário (atendendo bebês de seis meses a um ano e meio), tomando imagens do portfólio da turma, a respeito de alguns episódios interativos dos bebês, para construir a minha história sobre ser docente na primeiríssima infância, após um período pandêmico que assolou o mundo e distanciou as crianças dos centros de Educação Infantil. Mais que isso, as narrativas englobam um contexto de muitos desafios e reorganização da estruturas e materialidades do berçário, em virtude de o grupo de bebês inserir-se pela primeira vez em ambientes

---

<sup>3</sup> Aqui entendida do mesmo modo como pesquisa narrativa ou história de vida em formação, com pressupostos teóricos e metodológicos definidos, com base na hermenêutica discutida por Paul Ricouer (2010), que em virtude de sua profundidade o artigo é incapaz de dar conta.

socializadores, após nascidos e reclusos ao ambiente doméstico, durante a pandemia do COVID-19.

Na reflexão da prática é a narrativa que dá uma história ao vivido. Como aponta Delory-Momberguer (2008), na educação a narração não é somente o sistema simbólico pelo qual os indivíduos conseguem expressar o sentimento de sua existência, a narração é também o espaço que nos formamos enquanto sujeito singular e social (ocupação na sociedade). Ao construir análises sobre minhas narrativas da relação com os bebês, amplio a produção do conhecimento sobre esse campo de estudo, ainda incipiente, bem como sinalizo as minhas aprendizagens e o modo de ser professora, talvez partilhado por outras que encontram nesse artigo apoio e sugestões.

Para isso, os métodos visuais, acompanhados ou não de som, a serviço da pesquisa social, proporcionam a retomada de registros temporais, servindo de observação e compreensão da realidade. Martins (2015), diz que a usabilidade da fotografia enquanto complemento técnico na produção empírica, introduz a pluralidade de sentidos capturados, revelando também histórias ocultas ao que é aparente ou comum em primeiro momento. Compartilhando da mesma ideia, Suárez e Souza (2019), reiteram que a fotografia sendo um extrato de um acontecimento provoca a materialidade da memória, incitando a mentalidade de quem observa.

Diante disso, apresento a seguir uma narrativa do meu cotidiano com os bebês, amparado por registro fotográfico de alguns episódios significativos do portfólio da turma, tecendo análises sobre a docência e como o encontro diário fortalece o olhar e a escuta sensível, ao tempo que ressignifica a intencionalidade pedagógica da organização de contextos exploratórios para os bebês.

Como já mencionado, as partilhas correspondem ao cotidiano do berçário I A do ano de 2022, do Centro Municipal de Educação Infantil Monsenhor Luiz Barbosa, localizado no bairro Village Campestre II, na cidade de Maceió – AL, com atendimento integral, das 7h à 17h. Pela manhã, a turma conta comigo enquanto educadora de referência e uma educadora de apoio e, é sobre esse período que o artigo se debruça.

### 3 AS NARRATIVAS DE UM COTIDIANO E DE UMA PROFESSORA SEMPRE EM MUDANÇA

Rubem Alves, diz que na profissão, além de amar tem de saber. E o saber leva tempo para crescer. Parafraseio o autor para iniciar as narrativas, as aprendizagens sobre ser professora da infância enviesada numa postura ética e fundamentada em pressupostos teóricos consolidados, ainda assim tem na relação cotidiana sua máxima para a reflexão sobre si mesma e sobre como as nuances do dia a dia, em especial com os bebês exigem uma escuta e olhar atentos para construir contextos educativos que fomentem ações independentes dos bebês.

Assim, narro como tudo começa diariamente entre eu, a educadora de apoio, famílias e os bebês. Este artigo possui uma funcionalidade social, ele carrega sentidos de vivências que podem contribuir para estudantes da Pedagogia e professoras já em atuação.

Ao contrário do que se possa imaginar, o cotidiano do berçário se inicia muito antes das 7h da manhã, pois mesmo a creche sendo um direito das crianças, não se pode negar a importância deste lugar na vida das mulheres. Aquelas que cedo se levantam para seus trabalhos, relatam que seus bebês despertam com elas, portanto, logo antes das 7h, o grupo do *whatsapp* entre famílias, educadoras, coordenação e direção, já se inicia com bom dia e informações sobre o horário que o bebê despertou, última mamada ou alimentação, a fim de que a própria organização pedagógica e administrativa do CMEI já esteja preparada para receber aqueles que precisam de um reforço alimentar já na chegada, ou um intervalo de descanso. Este exemplo, fortalece o princípio da indissociabilidade entre educar e cuidar, prezando pela qualidade da permanência no CMEI.

Além disso, comunica a constante relação de confiança entre famílias e educadoras, pois nossas interações ultrapassam o ambiente virtual, com momentos participativos no berçário, a fim de aproximá-las ao ambiente educativo.

A creche, o espaço educativo institucionalizado, também é uma fonte de influência para as famílias e deveria ser um espaço em que todos os, estivessem em constante interação. Para tanto, é necessário que se fortaleçam mecanismos conscientes e consistentes de interação, de forma que a própria instituição mostre o que produz, fale sobre o que faz, evidencie o desenvolvimento de cada criança, conduza os pais e as crianças em um processo de aprender (CASANOVA, 2016, p. 450)

Esses encontros no CMEI Monsenhor são chamados de cafés pedagógicos, cujas famílias participam de situações brincantes e dialogam conosco sobre o desenvolvimento de seus bebês. A seguir um registro desse momento. É importante salientar que todas as imagens compartilhadas nesta produção, foram autorizadas pelas famílias, a partir de um termo de uso de imagem já preenchido no ato da matrícula. Concomitantemente, as imagens não estão organizadas em tempo cronológico, mas no que a reflexão sobre minha prática considera pertinente.

### Imagem 1 – café pedagógico



**Diário de práticas:** Uma pintura livre, com descoberta de materialidades para explorar as impressões no tecido, para descobrir sabores de tintas com verduras e frutas, para ampliar os movimentos, a partir dos modos como os bebês se posicionavam e se equilibravam, articulando corpo e visão em suas produções. Sorrisos e gritos para expressar suas participações e convidar suas famílias a explorar. Esta foi a reflexão partilhada com as mães após a situação brincante argumentando a importância de contextos que promovam a autonomia.

(Pagina do portfólio do berçário IA, 2022)

Continuando, o berçário exige um planejamento e estudo minucioso da organização de contextos brincantes em materialidades diversas para encorajar a liberdade do conhecer, experimentar, manipular e transformar. Portanto,

seguindo orientações metodológicas de *Emmi Pikler* para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo – isso, dentro das condições mínimas de um berçário público, uma vez que não se dispõe de mobílias e materiais brincantes suficientes e próprios – tudo é intencionalmente preparado como um convite ao brincar. Além disso, essa dinâmica envolve uma permanente reorganização da sala de referência ao passo que os bebês vão apresentando novos interesses, isto porque “o brincar não apenas requer muitas aprendizagens, mas constitui um espaço de aprendizagem”, (BORBA, 2007, p. 34).

Sendo assim, nosso berçário conta com espelhos, rampas, madeiras, bolas, bonecos, pneus, livros, elásticos, tecidos e outros elementos que estão sendo incorporados à medida que os bebês vão comunicando pelos olhares, interações entre os pares e com as educadoras sua capacidade de se desafiar.

### Imagem 2 – brincar com madeira



### Imagem 3 – brincar com elástico



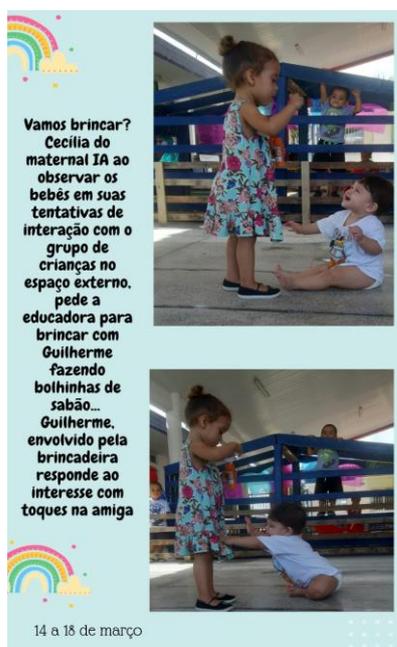
(Páginas do portfólio do berçário IA, 2022)

Ora, “os contextos visualizados revelam bebês que pesquisam, exploram a liberdade de seus corpos e as nuances em seu entorno, na relação com os pares e na própria capacidade de testar as materialidade e construir hipóteses”, (relato do diário de práticas durante a construção das páginas do portfólio da turma). Nesse cenário, Ostetto (2017, p. 21) fomenta que a “prática do registro do cotidiano é essencial, tanto para a qualificação do fazer educativo, como para a formação docente”. Por outro lado, posso dizer que um berçário intencionalmente organizado para promover o desenvolvimento, bem como o tempo para registrar as ações diárias foge ao recomendado pelos estudiosos. Isto porque a disponibilidade de materiais pedagógicos, tempo de estudo e

formações continuadas ofertadas pela rede de Maceió, são mínimas diante as nossas necessidades como educadoras no berçário.

O sentimento de solidão durante os planejamentos geralmente paira sobre minha cabeça, a intencionalidade de promover certos contextos brincantes pesa sobre meu bolso, sendo difícil romper com a ideia reducionista do cuidado assistencialista com os bebês. Apesar de tais inquietações, tenho utilizado os espaços da creche, no seu conceito próprio, para que os bebês desafiem seus corpos. Ao mesmo tempo, a articulação com outras educadoras do CMEI, num convívio coletivo diário entre os demais grupos etários, tornou-se ambiente de socialização e ampliação de ser e estar na creche com bebês.

#### Imagem 4 – brincar de bolhinha juntos



**Diário de práticas:** numa manhã como outras, os bebês são convidados para a praça do CMEI. Engatinhando, ou com pequenos passos inseguros desbravavam o lugar, observavam os adultos e crianças maiores, se aproximavam para interagir e brincar. Pequenos diante dos outros, às vezes se tornavam imperceptíveis, outras horas, sendo figura de extremo cuidado das crianças maiores para que não se machucassem. Cecília, percebeu o interesse do pequeno bebê por suas bolhinhas de sabão e logo foi atenciosa em compartilhar sua brincadeira.

(Página do portfólio do berçário IA, 2022)

Como salienta a BNCC (2017, p. 38):

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade).

Destarte, também é preciso contar com a criatividade na educação dos bebês, utilizando sucatas, elementos da natureza e objetos não estruturados, pois a diversidade de elementos torna a promoção do desenvolvimento integral, um lugar de cuidado com a vida. Um lugar onde os bebês possam experimentar e descobrir o prazer de ser quem elas são, de construir a si mesmas. Como afirmam Melin e Almeida (2019), eles “criam e modificam as culturas, embora estejam inseridas na cultura adulta. Cabe-nos a tarefa de defender que as políticas públicas e as práticas pedagógicas estejam centradas nos interesses e necessidades das crianças”.

O cotidiano é cheio de nuances, em virtude das demandas trazidas pelos pequenos, sendo assim interferimos minimamente em suas brincadeiras e movimentos na sala de referência. Junto a educadora de apoio, criamos condições minimamente favoráveis para que iniciem suas atividades e criem seus próprios desafios e atividades, a partir de si mesmas e de reprodução dos gestos dos adultos, como a exemplo do cuidado e afeto

**Imagem 5 – um corpo livre**



**Imagem 6 – cuidando do bebê**



(Páginas do portfólio do berçário IA, 2022)

No tocante ao cuidado indissociável a educação, busco junto a educadora de apoio transformá-lo em contexto rico de vivências e respeito às vontades dos bebês. Separamos diariamente um período relativamente longo para esse processo, ambientando com músicas e objetos que oportunizem o desencadeamento de relações sociais significativas e promoção da participação

do autocuidado e do bem-estar. Deste modo, Melim e Almeida, (2019, p. 96), dizem que na Educação Infantil, todas “as ações que pretendem inserir a criança no mundo social são práticas educativas, assim os momentos de cuidado com bebês são práticas sociais e culturais para que conheçam o mundo e construam sua subjetividade”.

**Imagem 7 – Eu no banho**



**Imagem 8 – Eu sei comer sozinho**



(Páginas do portfólio do berçário IA, 2022)

#### 4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA COM BEBÊS



(Arquivo pessoal da educadora, 2022)

A docência com bebês envolve um emaranhado de sentimentos que atravessam a subjetividade e faz ao mesmo tempo defender o papel social da Educação Infantil na vida humana. O medo é o principal sentimento que chega em nossas mentes e corpos nos primeiros meses do ano, quando se inicia o cotidiano do berçário. E se um bebê cair? E se não estiver confortável? E se não quiser comer?

Tão pequenos e com especificidades próprias advindas de seus contextos familiares, o estranhamento entre educadoras, mães e bebês também surgem quando o ano letivo se inicia. Os dias vão se seguindo até os laços serem estabelecidos. Quando o cotidiano se constrói, mesmo com sua

dinamicidade, nos deparamos com a escassez de materiais e mobílias adequadas para potencializar as ações e descobertas dos bebês. Isso desperta uma sensação de invisibilidade, pois organizamos os contextos brincantes do berçário com as limitações impostas. Contudo, o encantamento com que experimentam o mundo e as possibilidades de seus corpos, encoraja a caminhada em prol de uma docência comprometida. Simultaneamente, os olhares, abraços e sorrisos acolhedores, faz refletir a importância de processos educativos humanizados, que prezem pela expressão das singularidades e liberdade de ser e estar no mundo em ritmos distintos, porém colaborativos. Uma docência que desperta para beleza de um crescimento sem rótulos e amarras, apoiada na afetividade entre bebês e adultos, contribui na formação de personalidades mais amáveis e conscientes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Brasília, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Brasília, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Brasília, 2010.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil MEC/ SEB. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. \_ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BUENO, Belmira; CHAMLIAN, Helena; SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Bárbara. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 385-410, maio/ago. 2006, p. 345-410.

BUENO; Belmira Oliveira (org.). Docência, Memória e Gênero: estudos alternativos sobre a formação de professores. *Psicologia USP*, v.1, n. 2, p. 299 – 318, 1993. \_\_\_\_\_. (org.) **A vida e o ofício dos professores**: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. Editora: escrituras, 2003.

COUTINHO, Angela Scalabrin. A prática docente com bebês. *Pátio – Educação Infantil*. Porto Alegre, n.35. p. 8-11, 2013.

CASANOVA, Letícia Veiga. **Creche e família ou creches e famílias**: o contexto dessa relação na contemporaneidade. Horizontes, v. 34, n. 2, p. 41-48, 2016.

MELIM, Ana Paula Gaspar. **A abordagem de Emmi Pikler**: olhares sobre contextos educativos para bebês e crianças pequenas. Revista entreidades, Salvador, v.8, n.2, p 95-110, 2019.

MOMBERGER, Delory. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeraldo. (Org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 2017

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**: a integra e a narrativa histórica. São Paulo. Editora WFM Martins Fontes, 2010.